



UFRRJ 115 anos

Do passado ao futuro,
uma universidade que **se transforma**



Apresentação

Em 2025, a UFRRJ completou 115 anos de origem. As raízes de sua história se encontram na criação da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (Esamv), em 20 de outubro de 1910, a partir da assinatura de um decreto presidencial que também lançava as bases do ensino agropecuário no Brasil. Embora tenha surgido como uma instituição eminentemente agrária, a UFRRJ diversificou sua identidade ao longo de sua trajetória e hoje oferece cursos em todas as áreas do conhecimento, com presença em quatro municípios do estado do Rio de Janeiro – Seropédica, Nova Iguaçu, Três Rios e Campos dos Goytacazes.

Para comemorar e valorizar o legado de nossa Universidade, a Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) publicou, de julho a outubro de 2025, uma série de ‘posts’ no Portal da UFRRJ e nas redes sociais institucionais. As postagens trouxeram episódios e imagens que marcaram a história de mais de um século da Rural. Uma trajetória repleta de desafios e transformações, que foram vividos em compasso com as mudanças na sociedade brasileira e no mundo.

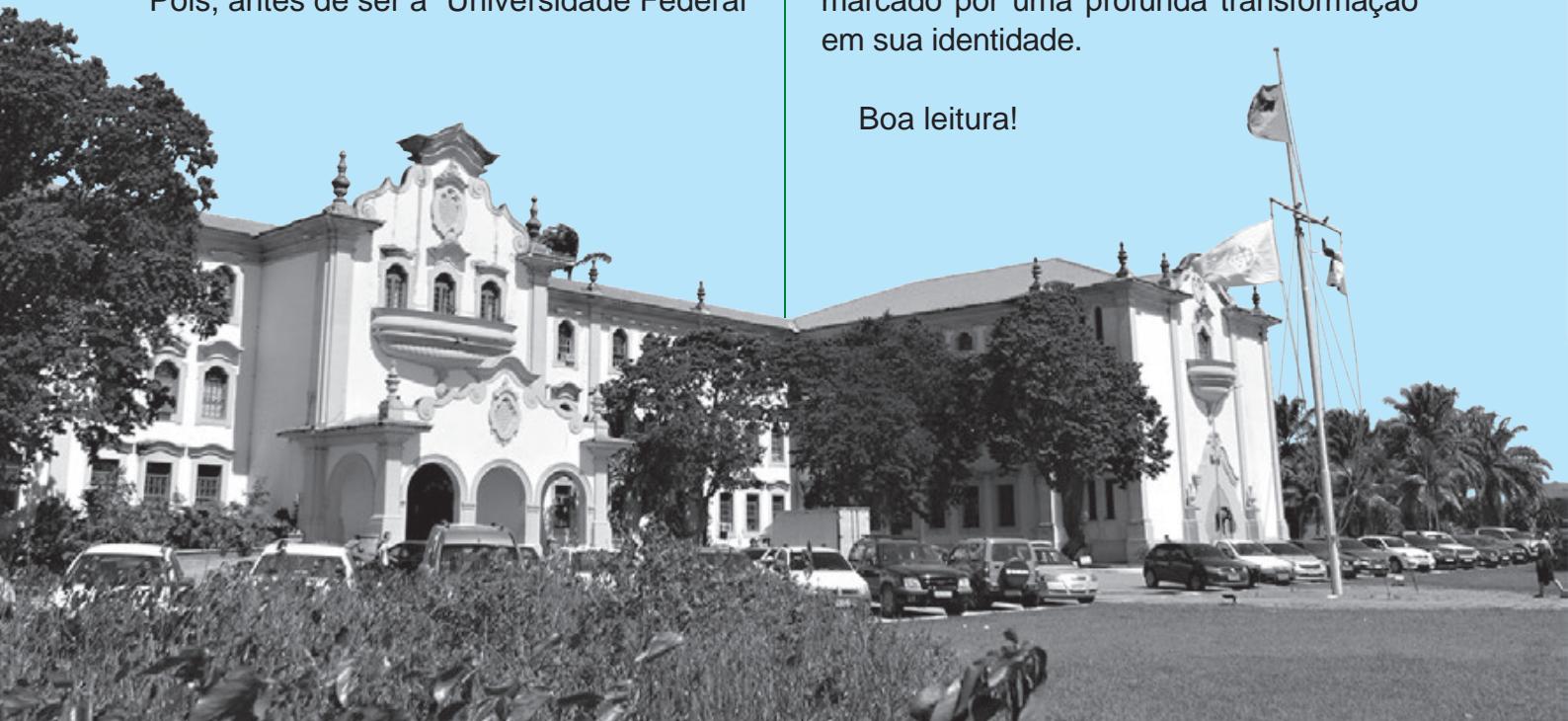
Desse modo, o slogan da campanha – “Do passado ao futuro, uma universidade que se transforma” – buscou expressar exatamente o caráter mutável da UFRRJ. Pois, antes de ser a “Universidade Federal

Rural do Rio de Janeiro” e ter sua sede em Seropédica, a semente que deu origem ao que conhecemos hoje já teve outros nomes e repousou em outros solos.

Da mesma forma, sua identidade se reconfigurou profundamente – e continua nesse processo a cada dia. Nascida de um berço ligado às elites agrárias e patriarcais da Primeira República, a Universidade Rural de hoje respira democracia e diversidade, sendo referência científica e cultural da Baixada Fluminense, Três Rios e Campos dos Goytacazes.

Esta publicação contém todos os quatro episódios que foram veiculados no Portal e nas redes sociais. A primeira parte – “Metamorfoses e peregrinações (1910-1948)” – trata das décadas iniciais da instituição que surge como Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (Esamv). Na parte 2 (“Nasce uma universidade”), veremos como foram os primeiros anos na casa que ainda hoje ocupa: o câmpus de Seropédica, inaugurado no final dos anos 1940. Em seguida, o episódio “Da ditadura à redemocratização” mostra como a Rural passou pelos tempos de autoritarismo, expandindo o número de cursos e fortalecendo a democracia interna. Finalizamos com a trajetória da Universidade neste século (“A Rural no século XXI”), marcado por uma profunda transformação em sua identidade.

Boa leitura!





Metamorfoses e peregrinações (1910-1948)

Na imagem acima, Palácio do Duque de Saxe (Palácio Leopoldina) – foto de 1865

Ao lado, sala de aula numa das antigas sedes da Esamv (provavelmente na Urca)

Antes de se chamar Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e de ocupar a atual sede à beira da Rodovia BR-465, a instituição passou por muitas metamorfoses e peregrinações em suas primeiras décadas de existência.

A Rural nasceu, no papel, como Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (Esamv) e era ligada ao então Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio (Maic). O decreto de criação data de 20 de outubro de 1910, mas a efetiva instalação



da Escola só ocorreria em 1913, no antigo palácio do Duque de Saxe, localizado no bairro do Maracanã, Rio de Janeiro. Foi a primeira sede daquele “embrião” da atual UFRRJ. Contudo, a Esamv foi fechada pouco tempo depois, em 1915.

Em 1916 a Esamv ressurge com sede na cidade de Pinheiro – hoje Pinheiral – no interior do estado do Rio de Janeiro. Em 1918, mais uma mudança: a instituição foi transferida para a Alameda São Boaventura, em Niterói. Depois de quase dez anos, foi para o outro lado da Baía de Guanabara: em 1927, a Esamv passa a ocupar um edifício do Ministério da Agricultura, no bairro da Urca.

A reconfiguração do Estado brasileiro a partir do Golpe de 1930 também vai mexer com a história da Esamv. Em 1934, com Getúlio Vargas à frente do chamado “Governo Provisório”, ocorre a divisão da instituição em três: Escola Nacional de Agronomia (ENA), Escola Nacional de Veterinária (ENV) e Escola Nacional de Química.

Placa da obra: ao fundo, o Pavilhão Central em construção

Abaixo, edifício do Ministério da Agricultura na Urca — foto de 1908

Somente em 1938, já sob a ditadura do Estado Novo, que Seropédica entraria na vida da Rural – e vice-versa. Naquele ano, foi escolhido o local para a nova sede: o Km 47 da antiga Estrada Rio-São Paulo, área que então pertencia ao município de Itaguaí (Seropédica era um distrito).

Passaram-se ainda mais dez anos para sua inauguração, em 1947, com a transferência definitiva concluída no ano seguinte.





A Rural nos anos 50: foto do Pavilhão Central inserida num álbum de engenheiros agrônomos formados em 1953

Nasce uma universidade

Como foram os primeiros anos da instituição na nova casa em Seropédica

A escolha de Seropédica como nova casa foi feita em 1938. A inauguração ocorreu em 1947, com a transferência definitiva concluída no ano seguinte.

Pouco antes disso, em 1943, nascia uma universidade. Naquele ano, o Decreto -Lei 6.155 reuniu as escolas nacionais de Agronomia (ENA) e Veterinária (ENV); os cursos de Aperfeiçoamento, Especialização e Extensão; e os serviços Escolar e de Desportos. A nova instituição recebeu o nome de Universidade Rural.

É essa Universidade Rural que vai ver o fim da Segunda Guerra, o começo da Guerra Fria, o término da Era Vargas, a euforia desenvolvimentista dos anos 1950 (“cinquenta anos em cinco”), o despontar da bossa nova, a Revolução Cubana...

No álbum dos engenheiros agrônomos formados em 1953 (acervo do Centro de Memória da UFRRJ), podemos ter uma ideia de como eram os estudantes da década de 50. Nas fotografias, vemos pessoas de norte a sul do Brasil, além de alu-



Prédio do atual Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS) em foto dos anos 50 ou 60

nos da Bolívia e da Venezuela. E embora a grande maioria ainda fosse formada por homens, conseguimos identificar três mulheres naquela turma: uma de Pernambuco e duas do Rio de Janeiro – que então era o Distrito Federal.

Em outra série de fotografias, também vemos o registro de atividades esportivas e

recreativas que uniam ruralinos e ruralinas do passado.

No início dos anos 60, mais uma mudança de denominação: a instituição passou a ser, em 1963, a Universidade Federal Rural do Brasil. Na ocasião, sua estrutura era composta pelos seguintes setores: as já tradicionais ENA e ENV; as escolas de

Estudantes na Década de 50



D. FEDERAL



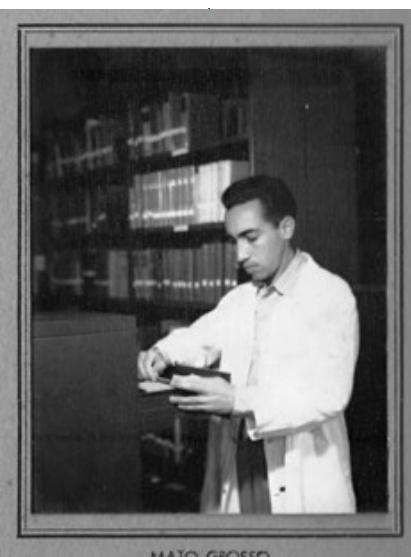
PERNAMBUCO



D. FEDERAL



D. FEDERAL



MATO GROSSO



PERNAMBUCO



S. PAULO



BOLÍVIA



VENEZUELA

Atividades esportivas na UFRRJ





A torcida ruralina, sempre apoiando os seus atletas, dava um show de animação

Engenharia Florestal, Educação Técnica e Educação Familiar; além dos cursos de nível médio dos colégios técnicos de Economia Doméstica e Agrícola (Escola Ildefonso Simões Lopes).

A conjuntura política no país estava quente, prestes a ferver. O projeto nacional-desenvolvimentista e o crescimento de movimentos populares entravam em choque com interesses de grupos conservadores. As tensões sociais irromperam com o golpe de 1964, que destituiu do poder o presidente João Goulart.



Basquete e atletismo entre as atividades esportivas praticadas na época



Comício pelas Reformas de Base na Central do Brasil, Rio de Janeiro, em 13 de março de 1964



Turma de formandos do curso de Agricultura em 1972

Da ditadura à redemocratização

Entre as décadas de 60 e 90, a Rural resistiu aos tempos de autoritarismo, expandiu o número de cursos e consolidou a democracia interna

Em sua trajetória centenária, a Rural passou por duas ditaduras. Durante a primeira delas – o Estado Novo de Getúlio Vargas (1937-1945) – ocorreu uma mudança significativa em sua história institucional. Em 1938, o governo federal decidiu que um novo câmpus seria criado no Km 47 da antiga Estrada Rio-São Paulo, no então município de Itaguaí (hoje Seropédica).

Já no segundo período autoritário – a ditadura civil-militar de 1964 a 1985 – a Universidade Rural passou igualmente por profundas transformações institucionais,

além de ter sentido na pele os efeitos daqueles tempos sombrios.

De acordo com Lucília de Paula, autora do livro “O Movimento Estudantil na UFRJ: memórias e exemplaridade” (Edur, 2012), o golpe de 64 produziu ações imediatas na instituição. “O Conselho Universitário (Consu) foi ocupado; o reitor à época, Ydérzio Vianna, foi detido; assim como o presidente do Centro Acadêmico de Agronomia (CAD)”, lembra a professora aposentada da UFRRJ.

Apesar da repressão, a resistência se fez presente na Universidade. O aumento



Assembleia de estudantes na UFRRJ: o aumento no número de alunos e o caráter gregário dos alojamentos favoreceram a organização estudantil mesmo em tempos de autoritarismo

(Ao lado) Segundo a pesquisadora Lucília de Paula, o golpe de 64 produziu ações imediatas na UFRRJ

no número de alunos e o caráter gregário dos alojamentos favoreceram, de acordo com Lucília, a organização estudantil.

“Tem até um relato do Vladimir Palmeira, grande liderança estudantil da época, dizendo que no Rio, entre 64 e 67, só havia movimento estudantil na Rural. Nas outras universidades, eles já haviam sido sufocados. Na UFRRJ, as pessoas moravam juntas no alojamento e dava para fazer reuniões sem ser muito visto. Mas depois de 68 [com o AI-5], isso é totalmente sufocado”, disse a pesquisadora, que atualmente leciona na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj).

A professora destaca ainda que o movimento estudantil foi se rearticulando no meio da década de 1970, lançando mão de estratégias para despistar a repressão: “A organização estudantil política tinha sido proibida por lei. Então, os estudantes criaram centros de estudos. Com esse nome, eles podiam ter uma organização”.

Cenas de angústia na reitoria sitiada pela Polícia e ocupada durante dez horas por mais de 1 000 estudantes

ESTUDANTES EM RETIRADA ATACADOS PELA POLÍCIA



Última Hora

Autoritarismo: capa do Última Hora mostra a repressão aos estudantes da UFRJ em 1968

Nome atual e novos cursos

Foi durante a ditadura que se adotou a atual denominação: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Decreto 60.731, de 19/5/1967). Outras transformações aconteceram no período, como a transferência

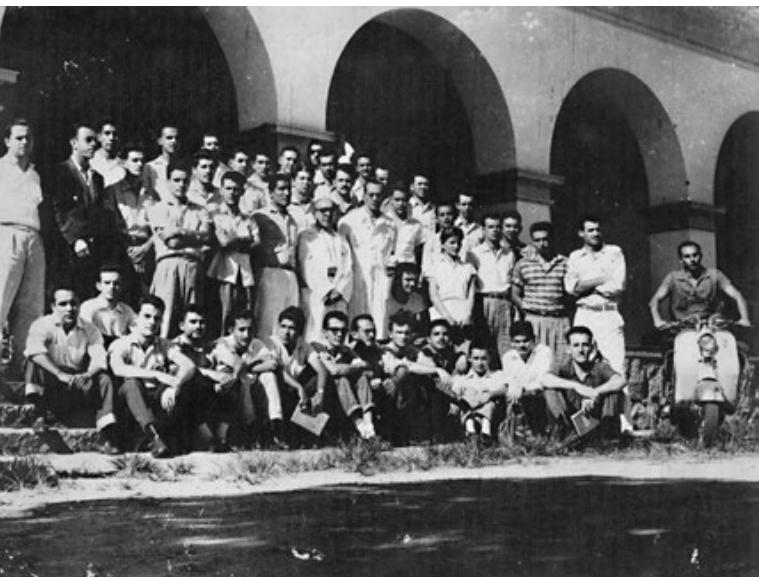
para o Ministério da Educação (sacramento-
da também pelo Decreto 60.731); e a apro-
vação do estatuto, em 1970, que ampliou as
áreas de ensino, pesquisa e extensão. Em
1972, teve início o sistema de cursos em re-
gime de créditos.

Em 1966, foi criado o curso superior de
Química. Em 1968, as escolas de Agro-
nomia e Veterinária se transformaram em
cursos de graduação. Em 1969, foram ini-
ciados os cursos de Licenciatura em Histó-
ria Natural, Engenharia Química e Ciências

Agrícolas. Em 1970, surgem mais cinco
graduações: Geologia, Zootecnia, Adminis-
tração de Empresas, Economia e Ciências
Contábeis. Em 1976, foram iniciadas as li-
cenciaturas em Educação Física, Matemá-
tica e Física.

Já no período de redemocratização,
mais um capítulo marcante do movimento
estudantil ruralino: em 1988, a morte de um
aluno motivou a ocupação do Palácio da
Cultura, antiga sede da delegacia regional
do Ministério da Educação (MEC).

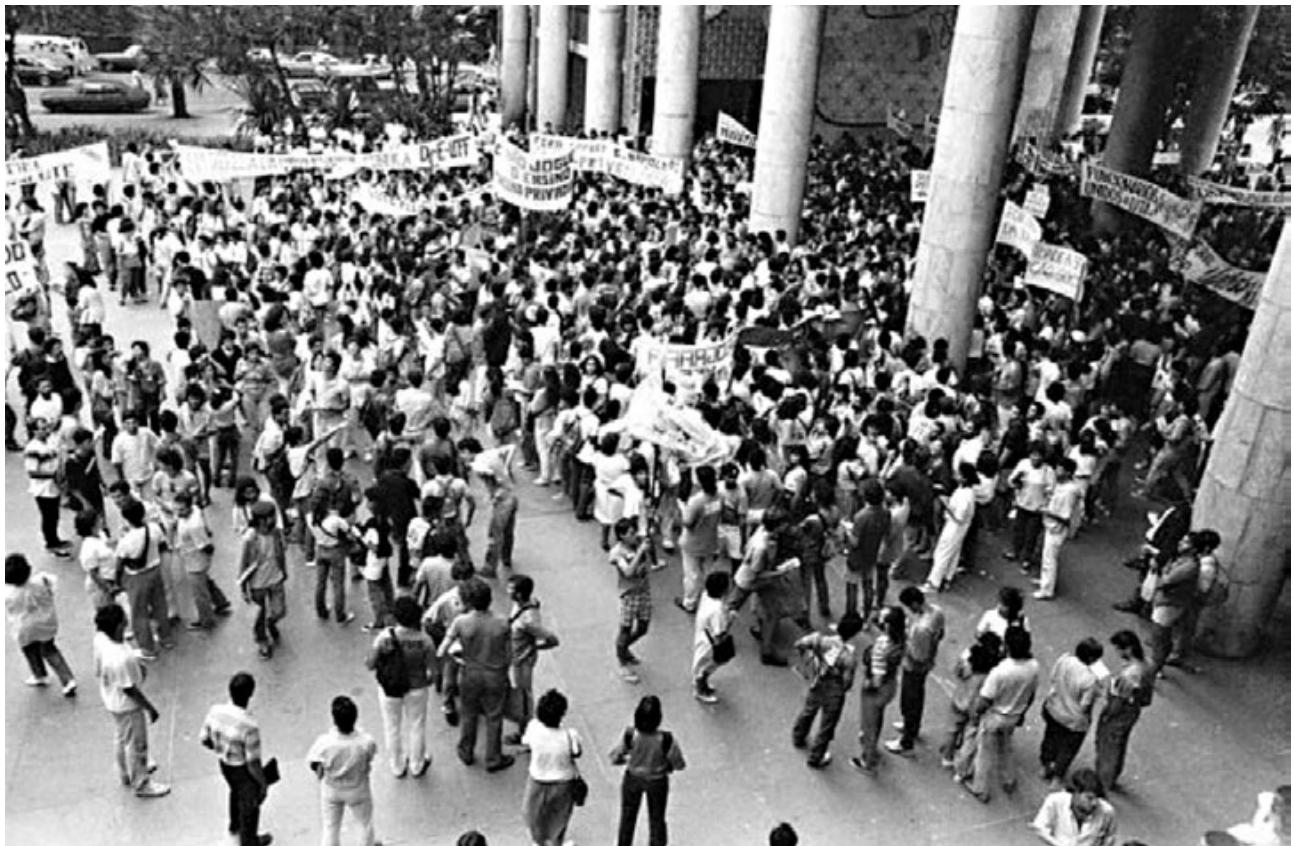
A Rural liberou toda a sua frota de ôni-
bus, e cerca de 400 estudantes e 15 pro-
fessores desembarcaram na Avenida Pre-
sidente Vargas, e foram em passeata até o
Palácio da Cultura, que foi ocupado. Após
30 dias, o ministro garantiu o aumento de
verbas para a Universidade.



*Ao lado, formandos do curso
de Agricultura em 1972*

*Abaixo, formandos de Engenharia Química
em fotografia de 1977*





Ocupação do MEC em 1988: episódio marcante do movimento estudantil ruralino

(Ao lado) Legado dos anos 90: Universidade incorporou antiga estação do programa sucroalcooleiro em Campos/RJ, que hoje é um dos quatro câmpus da instituição

A consolidação da democracia interna

A retomada da democracia no país, a partir da metade dos anos 80, também se refletiu no ambiente interno da Universidade. Exemplo disso é a tradição da consulta pública paritária para a escolha da Reitoria, realizada pela comunidade universitária da Rural desde a década de 90. Tal dispositivo democrático reforça a autonomia universitária, independentemente do que é estabelecido pelas regras oficiais – já que ainda vigora a legislação da época da ditadura, que delega aos conselhos superiores a prerrogativa de indicar os nomes dos dirigentes das



universidades (ver artigo 16 da lei 5.540, de 1968).

Ainda na última década do século XX, a UFRRJ vai criar seu primeiro curso noturno em 1990: Administração de Empresas. No ano seguinte, teve início a graduação em Engenharia de Alimentos. Também em 1991, a Universidade incorpora uma Estação Experimental do Planalsucar, extinto



Reitor Manlio Silvestre entrega título de Doutor Honoris Causa a Betinho

Na foto ao lado, o título é concedido ao educador Paulo Freire

programa do governo para desenvolvimento da área sucroalcooleira. Localizado em Campos de Goytacazes/RJ, o espaço é atualmente um dos quatro câmpus da Universidade.

Dois fatos marcantes também merecem destaque: na gestão do reitor Manlio Silvestre Fernandes (1993 a 1997), duas figuras importantes de nossa história receberam o título de Doutor Honoris Causa: Paulo Freire, em 1993, e Betinho, no ano seguinte. Ambos os homenageados são símbolos marcantes da resistência aos arbítrios da ditadura, além de promotores da democracia, da educação e da justiça social.



Cotidiano da UFFRJ nos anos 1990



A Rural no século XXI

A Universidade passa por uma profunda transformação em sua própria identidade, expandindo suas atividades e se consolidando como instituição plural e inclusiva

No século passado, a instituição mudou de nome várias vezes, além de ocupar diferentes sedes ao longo da Primeira República; já na época do primeiro governo Vargas (1930-1945), consolidou-se como referência no ensino agronômico do país; nos anos 40, mudou-se para o Km 47, habitando até hoje a casa que é um dos mais belos câmpus do Brasil; entre 1964 e 1985, atravessou a tempestade sombria da ditadura, sentindo a repressão na carne, mas resistindo e se expandindo; e no final do século passado, sintonizada à redemocratização do país, fortaleceu seus mecanismo de democracia interna e começou a vislumbrar a possibilidade de ir além de Seropédica.



Inaugurados em 2010, os prédios dos câmpus da UFRRJ em Três Rios (ITR), acima, e em Nova Iguaçu (IM) são legados do Reuni



Mas é no século XXI que a UFRRJ vai iniciar uma transformação sem precedentes em sua própria identidade. Nesse sentido, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído em 2007, representou um divisor de águas, com criação de cursos e inauguração de dois novos câmpus.

Neste nosso século, a Universidade Rural também enfrentou e superou bravamente as crises que surgiram – como as restrições orçamentárias, os ataques à democracia e o negacionismo científico. Além disso, manteve-se firme no enfrentamento de uma das mais graves tragédias sanitárias da humanidade: a pandemia de Covid-19.

Em sua trajetória recente, a UFRRJ rumou para a modernização. Do passado agrário e conservador, a instituição entrou na revolução tecnológica, com o processo 100 % digital e o teletrabalho agora fazendo parte de seu cotidiano administrativo.

O Reuni trouxe um significativo crescimento dos cursos de graduação, que diversificaram as áreas do conhecimento e passaram a atender um público maior

No campo da promoção da igualdade, a Rural se notabiliza por sua política de cotas e por seu programa de assistência estudantil. A UFRRJ fez história ao aprovar, em 2024, a política de reserva de vagas na graduação para pessoas travestis e transexuais, além de ser a primeira instituição pública de ensino superior a ter uma mulher trans no cargo de pró-reitora.





Expansão e novos câmpus

A adesão da Universidade ao plano de expansão e interiorização do governo federal de 2005 (Expansão Fase 1) e ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidade Federais (Reuni – Decreto nº 6.096/2007) representou uma revolução em sua história. Marcada pela tradição nas áreas Agrárias, Biológicas e Exatas, a UFRRJ chegou ao final do século XX com um total de 22 cursos de graduação. Atualmente, a Rural tem 56 cursos de graduação presencial, além de dois cursos a distância (conforme dados do catálogo institucional de 2021).

A Expansão Fase 1 resultou na criação dos câmpus Nova Iguaçu e Três Rios. Neste período, foram iniciados seis cursos em Nova Iguaçu no ano de 2006: licenciaturas em Matemática, História e Pedagogia; e bacharelados em Ciências Econômicas, Administração e Turismo. Em Três Rios, tiveram início, em 2008, os cursos de Administração e Ciências Econômicas.

Já o Reuni resultou na criação de 24 novos cursos de graduação nos três câmpus, expandindo as áreas de conhecimento e



Laboratório (foto maior) e Feira de Ciências Ambientais no câmpus de Três Rios, um legado do período de expansão (Reuni)

atuação da Universidade. A criação de novas graduações foi planejada para atender as demandas dos municípios onde a Rural está sediada, notadamente nas regiões da Baixada e Centro-Sul Fluminense.

Outros cursos foram surgindo depois do Reuni. A Licenciatura em Educação do Campo, por exemplo, foi criada em 2014, após ofertas de turmas por edital do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera). A oferta de vagas em Economia Doméstica foi suspensa a partir



Presente em Nova Iguaçu desde 2005, a UFRRJ inaugurou o prédio atual em 2010

do 1º período letivo de 2015; e neste mesmo ano foi criado o curso de Serviço Social. Em 2024, o Instituto Três Rios anunciou a criação do novo curso de Ciência de Dados.

A Universidade também oferece cursos na modalidade a distância (EAD) em Administração (criado em 2006) e em Licenciatura em Turismo (criada em 2009) – ambos vinculados ao consórcio formado pelas universidades públicas e a Fundação Cecierj. Em 2022 foi criada a Licenciatura em Educação Especial, totalmente a distância, ofertada nos quatro câmpus da Rural (Seropédica, Nova Iguaçu, Três Rios e Campos de Goytacazes).



Em 2010, a UFRRJ recebeu a visita do então ministro da Educação, Fernando Haddad, que foi recepcionado pelo reitor Ricardo Miranda



Com o Reuni, a Rural criou 24 novos cursos de graduação

Rural centenária

O ano de 2010 foi muito especial para a UFRRJ, que comemorou seu centenário de origem. Os festejos incluíram uma série de eventos, com destaque para as cerimônias de entrega da medalha comemorativa, cunhada pela Casa da Moeda do Brasil com o título “100 Anos de Educação: da ESAMV à UFRRJ (1910-2010)”.

Ainda em 2010, o câmpus Seropédica recebeu a visita do então ministro da Educação Fernando Haddad, que elogiou a forma como a Rural estava promovendo o Reuni. “A Universidade está sabendo aplicar muito bem os recursos para sua expansão”, disse Haddad, que também recebeu a medalha do centenário das mãos do então reitor Ricardo Miranda.

Além dos novos câmpus, o Reuni trouxe um significativo crescimento dos cursos de graduação, que diversificaram as áreas do conhecimento e passaram a atender um



Dois momentos marcantes em 2012: a entrega dos títulos de Doutor Honoris Causa para Lula (concedido conjuntamente a Unirio, Uerj, UFF e UFRJ) e Leonardo Boff



público maior. O acesso também foi ampliado pela adesão ao Enem, em 2009, além da implementação de políticas de cotas e de programas de assistência estudantil. Neste século, a Rural se consolida definitivamente como uma instituição plural e inclusiva.

A Rural já centenária iria aprofundar ainda mais a transformação de seu perfil do passado – eminentemente elitista e masculino – ao escolher a primeira mulher reitora de sua história: a professora Ana Dantas, que ocupou o cargo entre 2013 e 2017.

“Olho para uma galeria composta por homens, a maioria deles das Ciências Agrárias. E eu, mulher, do Instituto de Educação, pedagoga, consegui estar à frente de uma universidade federal como a nossa”, disse a professora em 2022, num evento que celebrava a inclusão de seu retrato (e de outros ex-reitores) na galeria exposta no Gabinete da Reitoria. “Fui a primeira a quebrar um paradigma. Mas que, em breve, a gente tenha uma reitora representando a comunidade quilombola, outra representando a comunidade indígena... Que a gente consiga ter nesta Universidade a presença dos povos originários também em sua gestão. Que continuemos a quebrar os paradigmas”.

Em 2012, destaque para dois títulos de *Doutor Honoris Causa*. Em 4 de maio da-



quele ano, Luiz Inácio Lula da Silva recebeu o título que foi concedido por cinco universidades públicas do RJ: Rural, Unirio, Uerj, UFF e UFRJ. A cerimônia foi realizada na capital fluminense, com presença da então presidente Dilma Rousseff e do reitor da UFRRJ Ricardo Miranda. Em setembro, o filósofo e teólogo Leonardo Boff recebeu o título no Auditório Gustavo Dutra, câmpus Seropédica.

Enfrentamento das crises

A partir de 2016, a Universidade vai enfrentar crises que vão atingir não só ela, mas as demais instituições públicas do país. Depois do período de expansão, vivido de 2004 a 2010, a escassez de recursos vai se aprofundar, especialmente depois da adoção da Emenda Constitucional 95, de 2016, conhecida como “teto de gastos” – uma proposta criada pelo governo de Michel Temer (2016-18).

Segundo análise de Miguel San Romão, “a medida relegou a segundo plano a crescente necessidade de manutenção e de novos investimentos nas universidades federais, decorrente da própria expansão realizada nos anos anteriores”. Ainda de acordo com o autor, os investimentos do governo federal “caíram abruptamente de R\$ 6,586 bilhões em 2014 para apenas R\$ 413 milhões em 2021, penúltimo ano do governo Bolsonaro” – o que representou uma redução de 93%.

Em outra análise sobre os efeitos do “teto de gastos” nas universidades brasileiras, afirmou-se que houve, a partir daí,



A UFRRJ enfrentou e superou as crises que surgiram, como as restrições orçamentárias, os ataques à educação pública e os golpes à democracia. Abaixo, Lula visita o IM em 2017





No combate à pandemia, a Universidade fez uma série de ações, entre elas a promoção de campanhas de vacinação em seus câmpus e a produção de álcool 70° para uso da comunidade

“uma queda significativa no financiamento para custeio e investimento, acompanhada do aumento da participação dos TEDs [Termos de Execução Descentralizada], o que compromete a autonomia financeira das universidades e agrava desigualdades regionais na distribuição de recursos”.

Para além das dificuldades financeiras, a segunda década de nosso século foi marcada pela ascensão ao poder de grupos que atacavam francamente as instituições democráticas, além de contestarem o próprio papel da ciência e das universidades.

Diante do quadro de obscurantismo e reacionarismo, as universidades se tornaram trincheiras de defesa da democracia, da ciência e da pluralidade. Entre diversas mobilizações e atividades desenvolvidas na Rural, ganhou destaque o curso de extensão “A universidade brasileira e o golpe de 2016”, organizado pelos professores Pedro Campos (História) e Vladimyr Lombardo Jorge (Ciências Sociais). Na abertura do evento, o então reitor Ricardo Berbara sublinhou o papel de vanguarda da instituição: “A Universidade Rural se posiciona em favor das liberdades, dos direitos humanos, do desenvolvimento social e do fortalecimento do ensino público, gratuito e de qualidade em nosso país”.

Já na virada dos anos 2019 e 2020, o mundo vivenciou, estarrecido, o despontar de uma das mais graves tragédias sanitá-



rias da humanidade: a pandemia de Covid-19. Nessa batalha épica pela vida, a Rural se uniu às demais instituições públicas que defendiam a ciência. No combate ao negacionismo e à desinformação, a Universidade fez uma série de ações, entre elas a produção de álcool 70° e a promoção de campanhas de vacinação em seus câmpus.

Como todos no planeta, a UFRRJ teve de se reinventar para lidar com o isolamento social, criando ferramentas para continuar ativa em modo remoto — tanto no âmbito acadêmico como no administrativo. Na ocasião, foi criado um site especial – <https://coronavirus.ufrrj.br/> – onde a instituição divulgava ações, comunicados oficiais e informações úteis para orientação da comunidade universitária e da sociedade em geral.

Com o avanço da vacinação e o arrefecimento da fase mais aguda da pandemia, a Universidade foi promovendo o retorno gradual e seguro da presencialidade, que se realizou a partir de março de 2022.

Modernização e pluralidade

De seu passado agrário e conservador, a instituição também vem se modernizando no campo da tecnologia. Dois exemplos nessa linha: os fluxos de processos administrativos em modo 100% digital e a presença do teletrabalho no contexto do Programa de Gestão e Desempenho (PGD).

Com início dos primeiros testes em 2018, a ferramenta da Mesa Virtual – funcionalidade do Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (Sipac) – já faz parte do cotidiano administrativo da Rural.

“As vantagens [do processo 100% digital] são muitas. Teremos mais agilidade na circulação do processo, redução de papel e economia de espaço no arquivamento”, apontava em 2018 o então pró-reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional, Roberto Rodrigues – atualmente reitor da UFRRJ. “Isso vai reduzir custos também, pois não haverá necessidade, por exemplo, de enviar malote para um dos câmpus fora de Seropédica. Outro benefício é a transparência, já que qualquer pessoa pode consultar o processo, desde que não seja classificado como sigiloso”.

Já o PGD, regulamentado em 2022 pelo Conselho Universitário, vem se afirmando como instrumento de gestão focado na

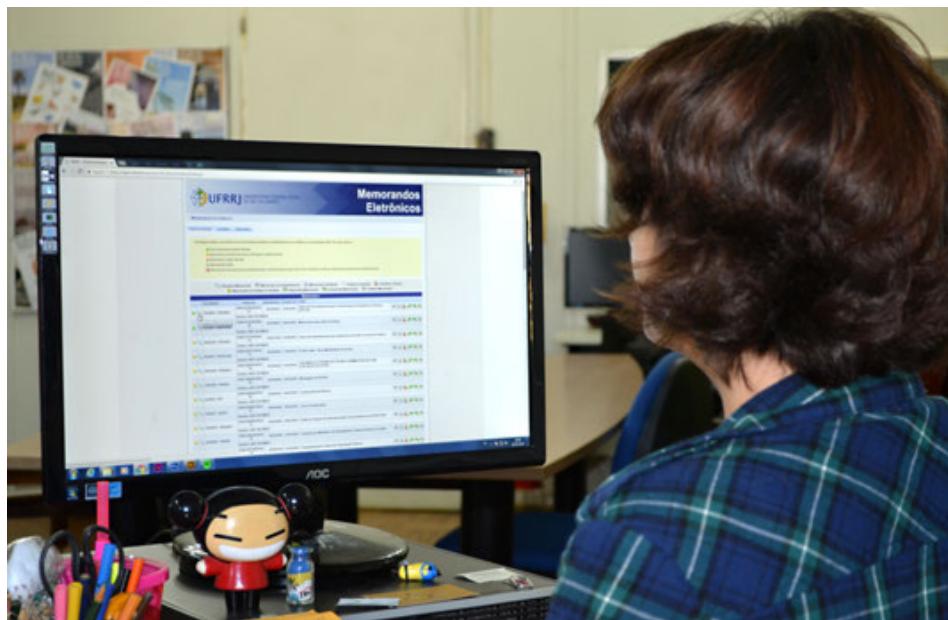
entrega por resultados e na qualidade dos serviços prestados à sociedade. Ao lado da modalidade presencial, o programa possibilita a adoção do teletrabalho (parcial ou integral), que se relaciona diretamente com as trocas em ambientes virtuais, traço característico deste nosso século.

No avanço de sua agenda plural e inclusiva, a UFRRJ deu um passo importante ao aprovar, em 2024, a política de reserva de vagas na graduação para pessoas travestis e transexuais. Além disso, a Universidade também entrou para a história por ser a primeira instituição pública de ensino superior a ter uma mulher trans no cargo de pró-reitora – a professora Joyce Alves.

Em seu longo caminhar histórico de 115 anos, a UFRRJ de hoje mira o futuro e vai se firmando, dia a dia, como referência científica e cultural da Baixada Fluminense, de Três Rios e de Campos dos Goytacazes.

“É muito gratificante fazer parte dessa história”, disse o reitor Roberto Rodrigues. “Uma universidade que surgiu das Agrárias, mas que atualmente é multidisciplinar, principalmente após sua expansão. Hoje a Rural vem desempenhando papel de destaque em todas as áreas do conhecimento, assumindo por inteiro uma política de acesso de pessoas menos favorecidas à universidade pública”.

Atualmente os processos são 100% digitais e o teletrabalho agora faz parte de seu cotidiano administrativo





A UFRRJ fez história ao aprovar, em 2024, a política de reserva de vagas na graduação para pessoas travestis e transexuais

Referências

ALCÂNTARA, Akeson Helder Rosa de (et. al.). *Efeitos do “teto de gastos” nas universidades brasileiras: alternativas e desafios*. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/jpe.v19i1.98215>. Acesso em: 24 nov. 2025.

ASSESSORIA de Comunicação Social da UFRRJ. *Rural Semanal*. Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, n. 16, 31/5 a 6/6/2010.

COORDENADORIA de Comunicação Social da UFRRJ. *Catálogo Institucional UFRRJ 2021*. Disponível em: https://institucional.ufrrj.br/ccs/files/2021/04/catalogo_2021_v2.2021.pdf. Acesso em: 24 nov. 2025.

_____. *História da UFRRJ*. Disponível em: <https://institucional.ufrrj.br/ccs/historia-da-ufrrj/>. Acesso em: 24 nov. 2025.

LIMA, Filipe. *Os espaços de representação estudantil na UFRRJ*. Disponível em: <https://portal.ufrrj.br/os-espacos-de-representacao-estudantil-na-ufrrj/>. Acesso em: 24 nov. 2025.

OLIVEIRA, João Henrique. *UFRRJ: onze décadas de transformações*. Disponível em: <https://institucional.ufrrj.br/ccs/ufrrj-onze-decadas-de-transformacoes/>. Acesso em: 24 nov. 2025.

SAN ROMÃO, Miguel Ângelo. *Dilemas do ensino superior brasileiro*. Disponível em: <https://jornal-ggn.com.br/educacao/dilemas-do-ensino-superior-brasileiro-por-miguel-angelo-san-romao/>. Acesso em: 24 nov. 2025.

Para saber mais sobre a história da UFRRJ

OTRANTO, Célia. *Autonomia Universitária no Brasil: dádiva legal ou construção coletiva?* Seropédica: Edur, 2009.

_____. *Uma Viagem no túnel do tempo. A ditadura militar vista de dentro da universidade*. Seropédica: Edur, 2010.

PAULA, Lucília A. L. de. *O Movimento Estudantil na UFRuralRJ: memórias e exemplaridade*. Seropédica: Edur, 2012.



UFRRJ 115 anos

A campanha ‘UFRRJ 115 anos’ foi um projeto realizado pela Coordenadoria de Comunicação Social da UFRRJ, entre julho e outubro de 2025, com publicações no Portal da Universidade e nas redes sociais institucionais.

EQUIPE CCS

Projeto: Fernanda da Cunha Barbosa (coordenadora de Comunicação Social da UFRRJ)

Texto e pesquisa: João Henrique Oliveira

Design gráfico: Samuel Tavares Coelho

Fotografias: Centro de Memória da UFRRJ

Acervo CCS/UFRRJ

Miriam Braz (CCS/UFRRJ)

Revista do IHGB

Brasiliiana Fotográfica

CCS | COORDENADORIA DE
COMUNICAÇÃO
SOCIAL